



DISPERSÃO DE *DIACHASMIMORPHA LONGICAUDATA* (HYMENOPTERA: BRACONIDAE) EM POMAR DE MANGUEIRA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO.

Autores:

Luiza Garziera (Rua Barão do Rio Branco nº862 apº102 Centro Petrolina/PE 56304290 luiza.garziera@hotmail.com Moscamed Brasil- Embrapa Semiárido) , Rosemary Maria de Castro (Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia do Sertão Pernambucano-IFET) , Tanilo Gandhi Oliveira Torres (UPE- Universidade de Pernambuco) , Lucas Giordano Paranhos (Universidade Federal de Lavras-UFLA) , André Bueno Giordano (Universidade Federal de Lavras-UFLA) , Maryelle Castro de Siqueira (Embrapa Semiárido) , Maria Herlândia de Araújo Fernandes (Embrapa Semiárido) , Beatriz Aguiar Jordão Paranhos (Embrapa Semiárido)

Os parasitóides da família Braconidae vêm sendo considerados a melhor opção para o controle de moscas devido a sua especificidade quanto à utilização de tefritídeos como hospedeiros. Este trabalho teve como objetivo estudar a sobrevivência, capacidade de dispersão e o comportamento do parasitóide *Diaschasmimorpha longicaudata* no Semiárido nordestino. O experimento foi conduzido em pomar de mangueiras do Campo experimental do Bebedouro da Embrapa Semiárido, em Petrolina-PE. A área (8100 m²) foi demarcada com estacas de madeiras, a cada 15 metros do centro até completar 45 metros de raio a partir do centro, nas direções Norte, Sul, Leste, Oeste, Nordeste, Noroeste, Sudoeste e Sudeste. Em cada estaca foi fixada uma armadilha, na altura de 1,5 m, de papel cartão amarelo ouro, para exercer atração pela cor, com a face voltada para o centro da área. Como atrativo sensorial aos parasitóides, abaixo do papel cartão amarelo foi colocado um recipiente plástico (12x 8,5x 6,5 cm), contendo suco de goiaba fermentado, fechados com voil, acima do qual foi colocado uma armadilha de cartão branco com stick perfurado para a liberação do odor. Uma população de 3000 parasitóides foi liberada no centro do pomar e as armadilhas foram vistoriadas durante sete dias consecutivos, para verificar a presença de parasitóides (machos e fêmeas) nas diferentes distâncias e direções. Foram feitas três liberações quinzenalmente. A área e a distância de vôo do *D. longicaudata*, foram calculadas de acordo com Dubzhansky & Wright (1943). Os parasitóides foram encontrados em campo no máximo três dias após às liberações. Foram coletados em média 239,3 parasitóides, o que corresponde a 8,18 % do total liberado. No primeiro dia após a liberação os parasitóides ficaram restritos a uma área de 600 m², mas a maior dispersão ocorreu durante os 2º dia após a liberação, atingindo uma área de 1350m². Os resultados foram significativos, tendo o parasitóide *D. longicaudata* como um candidato promissor para ser utilizado no controle de moscas-das-frutas no Semiárido nordestino juntamente com outras técnicas.